

Brasileiros no exterior fazem filas nas embaixadas

Tóquio — Reuters

Com 12 horas de antecedência, como em Tóquio, ou em meio à neve, em Moscou, milhares de brasileiros que vivem no exterior procuraram ontem às embaixadas do Brasil para votar. A frequência foi grande, com trabalhos de boca de urna até a última hora, e algumas reclamações de eleitores que não se cadastraram a tempo e não puderam votar.

Dos 916 eleitores inscritos no Consulado do Brasil em Paris apenas 90 não compareceram. Em contrapartida, dos 381 eleitores inscritos para votar em Genebra, apenas 24 se deslocaram até a capital francesa para votar. A urna da votação que seria na Suíça foi deslocada para Paris por não terem as autoridades suíças concordado com as eleições em seu território, a exemplo do que fez a Alemanha Ocidental.

Os trabalhos eleitorais correram em tranquilidade, interrompida apenas pelos protestos de 20 brasileiros que compareceram para votar e não puderam. A razão alegada foi a de não terem obedecido o prazo para o cadastramento eleitoral no exterior, que se encerrava no dia 30 de outubro. O consulado esclareceu que ainda que votassem seus votos não poderiam ser considerados pela Justiça Eleitoral já que os nomes não constavam da lista enviada ao Brasil.

Os eleitores frustrados alegaram ter recebido má orientação do consulado que só colocou anúncios na Varig, no Banco do Brasil e no *Le Figaro* — um jornal sem nenhuma expressão junto aos brasileiros na França, que preferem o *Le Monde* e o *Liberation*.

Argentina — Apesar de poucos, os brasileiros na Argentina demonstravam em geral um entusiasmo surpreendente, para quem, em muitos casos, está anos longe da terra. Foram registrados 588 votos (apenas 13% de abstenção) e o formalismo adquirido na convivência com um povo formal por natureza, como é o argentino, foi deixado na porta do consulado. Na longa fila que se formou pela manhã diante da cabine de votação as pessoas conversavam animadamente como se fossem velhos amigos. Collor, Lula, Covas e Brizola, nesta ordem, eram os candidatos mais citados na fila de espera. A maioria parecia compenetrada da importância do momento, mesmo os que votavam num presidente cujo governo não os atingirá diretamente.

A eleição em Buenos Aires ocorreu sem sobressaltos. Um dos primeiros a votar no consulado foi o embaixador Francisco Thompson Flores, que renunciou à imunidade diplomática e submeteu-se pacientemente à fila. A imprensa local deu grande destaque às eleições, que mereceu menções de primeira página em todos os jornais e a manchete do *La Nacion*. A rádio Mitre, com um enviado

especial no Rio, transmitiu boletins sobre o andamento da votação durante todo o dia. "Somos a única rádio estrangeira credenciada para esta cobertura", orgulhava-se ao microfone o enviado especial Mauro Viale.

Para os 42 brasileiros que votaram na embaixada do Brasil em Moscou a emoção foi a maior aliada para vencer o frio, a chuva e a neve e poder participar da escolha do próximo Presidente da República. Estavam aptos para votar 62 eleitores. Dez deles não o fizeram por estarem viajando. Outros moram fora de Moscou ou estão doentes. Dois chegaram cinco minutos atrasados. Não inscritos, mas moradores de Moscou, outros 60 brasileiros compareceram à seção eleitoral presidida pelo diplomata Roberto Colin. Como os dois atrasados, eles preencheram um formulário que servirá de justificativa e será enviado pelo correio à Justiça Eleitoral. Alguns deles já se preparam para viajar ao Brasil e participar do segundo turno.

Tóquio — Dos 218 eleitores inscritos na embaixada brasileira em Tóquio, apenas 173 depositaram seus votos na mesa eleitoral que funcionou entre nove horas da noite de terça-feira no Brasil (8 da manhã de quarta-feira no Japão) e seis da manhã de ontem (17h de quarta em Tóquio). A apuração estava prevista para começar logo em seguida, o que faria da mesa de Tóquio a primeira a enviar seus resultados ao Brasil. O Itamarati, porém, mandou que a embaixada adiasse o início da contagem de votos para as oito da manhã de quinta-feira (19h de ontem no Brasil). Uma pesquisa de boca de urna entre os que votaram em Tóquio indicou maioria de preferências para Mário Covas, seguido de Lula e Collor.

Na embaixada em Washington e nos cinco consulados do Brasil nos Estados Unidos a eleição foi tranqüila e organizada. Em Nova Iorque, a boca de urna não pôde ser evitada, com eleitores vestindo camisetas com os nomes de Lula e Collor. Cidade com maior número de eleitores inscritos nos Estados Unidos (824), Nova Iorque é a única onde atuaram fiscais de partidos — dois do PT e dois do PSDB.

Em Londres, o índice de abstenção foi inferior a 15%, com cerca de 900 eleitores — entre turistas, bolsistas e residentes de longa data — confraternizando-se no largo em frente ao Consulado Geral do Brasil. A 100 metros do posto de votação, partidários de Lula, Brizola e Mário Covas faziam boca de urna, distribuindo panfletos e manifestos. "É a primeira vez que tantos brasileiros vêm aqui para fazer festa e não para reclamar", disse o cônsul Oto Agripino Maia.



O embaixador Carlos Bettencourt Bueno vota no Japão